

NOTA AOS MÉDICOS E AOS BRASILEIROS

CFM assume compromisso de liderar cruzada para coibir violência contra médicos e profissionais da saúde em locais de atendimento em todo o país

Diante dos episódios de violência cometidos contra médicos em ambiente de atendimento, o Conselho Federal de Medicina (CFM) vem publicamente, nesta segunda-feira (18/11), repudiar as agressões injustificáveis, cobrar providências das autoridades e assumir o compromisso de liderar uma cruzada contra esse fenômeno que afeta a rotina dos estabelecimentos de saúde de todo o País.

A morte do médico E.G.B., esfaqueado nesta manhã, dentro do consultório em que atendia em Douradina (MS), ressalta uma série de ataques contra os profissionais da medicina nas últimas semanas. Esse trágico episódio reforça a necessidade de medidas urgentes para conter essa escalada de violência.

Alguns exemplos ganham notoriedade na imprensa. Em 8 de outubro, uma médica, que preferiu não ser identificada, foi agredida por paciente em hospital municipal, em Pedro Leopoldo (MG). Em 22 de setembro, em Irapuã (SP), a médica M.E.P. recebeu seis facadas dentro de uma unidade municipal de saúde.

Além desses casos, há milhares de outros. Um levantamento inédito do CFM mostra que, no Brasil, um médico é vítima de violência enquanto trabalha a cada três horas.

A pesquisa se baseou em boletins de ocorrência da Polícia Civil dos 26 estados e do Distrito Federal, entre 2013 e 2024. Neste período, houve cerca de 38 mil registros.

Para barrar essa onda, o CFM exige que gestores (públicos e privados) assumam sua responsabilidade, oferecendo segurança aos médicos e às equipes de saúde, bem como adequadas condições de atendimento para reduzir a pressão decorrente da insatisfação com a infraestrutura, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, o CFM defende a aprovação pelo Congresso Nacional de projeto de lei que prevê penas mais severas para pessoas que cometerem atos contra médicos e profissionais da saúde em ambiente de trabalho e a realização de campanha educativa para coibir agressões nestes espaços.

Nesta oportunidade, o CFM reitera sua solidariedade aos médicos confrontados com esse fenômeno, em especial aos colegas E.G.B. e M.E.P. Pela extrema gravidade desses casos, as autoridades de Douradina e de Irapuã serão oficiadas e as investigações serão acompanhadas pela autarquia.

Desejamos que ataques não voltem a acontecer e os brasileiros se conscientizem de que nos espaços onde se cuida da saúde deve prevalecer o respeito e a paz.

Brasília, 18 de novembro de 2024